

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL
1992

Beaux Arts Trio

07 de Abril (Série Branca) e 08 de Abril (Série Azul)

Alexis Weissenberg

13 de Maio (Série Branca) e 14 de Maio (Série Azul)

Hallé Orchestra

22 de Junho (Série Branca) e 23 Junho (Série Azul)

New York Philharmonic

27 de Julho (Série Branca) e 28 de Julho (Série Azul)

Antonio Meneses e Cecile Licad

03 de Agosto (Série Branca) e 05 de Agosto (Série Azul)

Orquestra de Câmara de Viena

24 de Agosto (Série Branca) e 25 de Agosto (Série Azul)

Tokyo String Quartet

01 de Setembro (Série Branca) e 02 de Setembro (Série Azul)

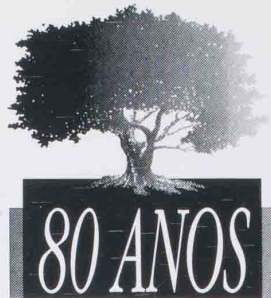
Orquestra Filarmónica de Dresden

30 de Setembro (Série Branca) e 1º de Outubro (Série Azul)

Orquestra Sinfônica de Boston

19 de Outubro (Série Branca) e 20 de Outubro (Série Azul)

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



A P R E S E N T A

TEMPORADA INTERNACIONAL
1992

ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIENA

Regente e Solista: PHILIPPE ENTREMONT

INTEGRANTES

VIOLINOS

Ludwig Muller
Christian Eisenberger
Irene Kargl
Engin Yafet
Steven Mohler

Elisabeth Rupertsberger

Barna Kobori
Vesna Stankovic
Regina Florey
Sophie Hebette
Vera Hladikova
Ann Harvey

VIOLAS:

Georg Hamann
Anett Homoki
John Moffat
Farshid Girakhou

VIOLONCELOS:

Georg Shussler
Uta Korff
Edda Breit
Orfeo Mandozzi

CONTRABAIXOS:

James Rapport
Franz Bauer

Promoção





ORQUESTRA DE CÂMARA DE VIENA

Desde sua fundação em 1946, a Orquestra de Câmara de Viena tem se especializado nas obras orquestrais dos clássicos.

Mozart e Hayn são os dois compositores prediletos da orquestra.

Desde sua estréia, o grupo foi dirigido sucessivamente por Franz Litschauer, Heinrinch Hollreiser, Paul Angerer que expandiu o repertório da orquestra e Carlo Zecchi que a levou em tournée pelo mundo todo. Desde 1976, a direção musical do conjunto está a cargo de Philippe Entremont.

A discografia da Orquestra de Câmara de Viena e das mais importantes, incluindo as sinfonias de Mozart, todos os concertos para piano de Haydn, os concertos para flauta (com Wolfgang Schultz) e áreas de Mozart com Kiri Te Kanawa e Teresa Berganza.

Atualmente, a orquestra desempenha um papel importante na vida musical vienense, quer seja através de sua série tradicional para assinantes, quer seja através de uma nova série de concertos destinada a promover jovens talentos.



PHILIPPE ENTREMONT

regente e pianista

Nomeado Regente Vitalício da Orquestra de Câmara de Viena em 1976, Philippe Entremont é também regente titular da Sinfônica de Denver desde 1983 e diretor musical da Orquestra Colonne de Paris desde 1986.

Nascido na França em 1934, ele ingressou no Conservatório de Paris aos 12 anos onde estudou sob a orientação de Jean Doyen. No mesmo ano, ganhou o Primeiro Prêmio do Concurso de Piano Harriet Cohen.

Aos 16 anos, debutou profissionalmente em Barcelona e em 1953 foi o primeiro pianista a ganhar o Concurso Marguerite Long-Jacques Thibaud.

Philippe Entremont tinha apenas 19 anos ao estreiar com grande sucesso nos Estados Unidos. Desde lá, vem se apresentando em tournées pelo mundo todo em recitais ou como regente convidado de importantes orquestras internacionais.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

2ª feira, 24 de agosto de 1992, às 21 horas.

GIOACCHINO ROSSINI
(1792-1868)

Sonata para cordas em sol maior, nº 1

Moderato

Andante

Allegro

WOLFGANG AMADEUS MOZART
(1756-1791)

Seis Danças Campestres, K. 606

**Concerto nº 12 em lá maior para
piano e orquestra, K. 414**

Allegro

Andante

Allegretto

Solista: PHILIPPE ENTREMONT

INTERVALO

ARNOLD SCHOENBERG
(1874-1951)

A Noite Transfigurada

Grave

Molto rallentando

A tempo

Adagio

Adagio molto tranquillo

3ª feira, 25 de agosto às 21 horas

FRANZ CHUBERT
(1797-1828)

**Quartettsatz nº 12, em dó menor,
D. 703**

PAUL HINDEMITH
(1895-1963)

**Quatro Temperamentos para piano e
orquestra**

Tema

Variação 1: Melancólico

Variação 2: Sangüíneo

Variação 3: Fleumático

Variação 4: Colérico

Solista: PHILIPPE ENTREMONT

INTERVALO

PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY
(1840-1893)

**Serenata para orquestra de cordas em
dó maior, Op. 48**

Andante non troppo – Allegro moderato

Moderato (tempo di valse)

Larghetto elegíaco

Andante – Allegro con spirito

Próximas Apresentações: **Tokyo String Quartet**
1 e 2 de setembro

GIOACCHINO ROSSINI (1792-1868)

Sonata para cordas n. 1, em sol maior

Conhecido como o autor de **O Barbeiro de Sevilla** e uma meia-dúzia de aberturas, Rossini ainda é visto hoje, de maneira geral, como um compositor menor, um bufão alegre, mas inconseqüente. Nem mesmo este "ano Rossini" tem feito muito para alterar essa imagem do compositor. Em sua própria época, contudo, como nas duas ou três gerações subseqüentes, seu prestígio era enorme. O historiador Kiesewetter, escrevendo em 1834, referia-se ao começo do século como a "era de Beethoven e Rossini". Se a reunião dos dois nomes parece despropositada, isto só dá a medida de nossa ligação com a estética de Beethoven. Nossa tradição permanece preponderantemente beethoveniana, e nessa tradição não há um espaço confortável para Rossini.

Para Beethoven, a música é mais que música, é uma metafísica em sons, que precisa ser interpretada à maneira de um texto poético ou filosófico. Nada poderia estar mais longe da estética de Rossini. Auto-definido como "o último clássico", Rossini é um compositor da superfície, um mestre de efeitos e o maior humorista da música. A **Sonata** em sol maior, escrita aos doze anos de idade, já dá mostras da inventividade exuberante e leve de Rossini. Como Beethoven, ele compõe uma espécie de música sobre a música, mas seu temperamento é outro. Rossini é um cético que teve (ao menos por alguns anos) a força de não se deixar vencer pelo ceticismo. Numa época da mais aguda e mais penosa auto-consciência, sua grande virtude é traduzir a melancolia, apesar de tudo, em contentamento.

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

Seis Danças Campestres, K. 606

Concerto para Piano e Orquestra, n. 12, em lá maior, K. 414

Beethoven e Rossini são as duas linguagens da composição no princípio do século XIX. Ambos têm sua origem em Mozart. Avaliações da música de Mozart oscilam, até hoje, entre o clássico e o romântico, e não seria demais dizer que Mozart contém mesmo um e outro. Poucos compositores jamais tiveram uma compreensão tão grande dos elementos da música, e do que fazer com eles. Uma rigorosa coerência entre os elementos isolados e a grande forma caracteriza o estilo clássico: o estilo clássico de **Mozart** (e também de Haydn, mas Haydn tem menos descendentes). Aliado a isto, há em sua obra um impulso expressivo, uma verdadeira desinibição afetiva que deixaria marcas tanto em Beethoven quanto em Schubert e Schumann. Contemporâneo de Kant, Mozart ainda está escrevendo antes do dilúvio, antes da falência da imaginação se transformar no tema por excelência da arte. Em Mozart, a música ainda é capaz de conviver harmoniosamente consigo mesma.

As **Seis Danças Campestres**, K. 606, foram escritas em 1791, no último ano de vida do compositor. Elas dão vazão ao interesse de

Mozart pela música popular, ou talvez melhor, à imagem da música popular como forma direta de expressão. Já no **Concerto n. 12** para piano e orquestra (de 1782), não há qualquer pretensão de se mostrar ingênuo: Mozart é, de fato, o mais sofisticado dos compositores simples. Obra intermediária numa série de três, o **Concerto** incorpora, no andante, o tema de uma abertura de Johann Christian Bach, amigo de Mozart, que morrera poucos meses antes. Equilibrado, generoso, o **Concerto** foi bem definido pelo próprio compositor: "É uma média acertada entre o difícil e o fácil; brilhante, agradável ao ouvido, não cai nunca no vazio. Aqui e ali, os *connoisseurs* encontrarão prazer. E os leigos também vão gostar, sem saber porquê".

ARNOLD SCHOENBERG (1874-1951)

Noite Transfigurada, op. 4

Escrita inicialmente para sexteto de cordas, e só mais tarde transcrita para orquestra, **Noite Transfigurada** (1899) é uma das obras-primas da virada do século, e uma das poucas obras de Schoenberg que já conquistou merecida popularidade. Composta em apenas três semanas, durante um período de férias na companhia do compositor Alexander von Zemlinsky (futuro cunhado de Schoenberg), **Noite Transfigurada**, juntamente com o balé **Pelléas et Mélisande** e o ciclo de canções **Gurrelieder**, pertence ao primeiro período — tonal — do futuro mestre da atonalidade e do serialismo. É bem verdade que a tonalidade, aqui, está chegando às suas últimas possibilidades: não é tanto o cromatismo que põe o sistema em cheque, mas a relação entre as unidades da composição e a forma total de um movimento. Para um compositor como Mozart ou Rossini, é mais que viável, é imprescindível se utilizar de um bom número de passagens pré-fabricadas de música: escalas, harpejos, fórmulas melódicas, simetrias no ritmo e na forma. Para Schoenberg, e para alguns de seus contemporâneos, como Debussy ou Scriabin, a música parece ter de se reinventar literalmente nota por nota. Uma peça como **Noite Transfigurada** revela tanto a força dos vínculos entre o "anarquista" Schoenberg e grandes mestres românticos, como Wagner e Brahms, quanto a qualidade e o vigor de sua imaginação pessoal e renovadora. A inspiração para a partitura vem supostamente de um poema de Richard Dehmel, *Weib und die Welt* ("A Mulher e o Mundo"). No poema, a mulher confessa a seu amante que ela espera um filho de outro homem. Ele responde que, através de seu amor, eles serão capazes de transformar a criança em seu próprio filho. Mas não há uma ligação direta entre os episódios da música e o texto; segundo Schoenberg, sua música "não ilustra nem ação nem drama, mas limita-se a pintar e expressar sentimentos humanos". Angulosa, emocional, variada, é a partitura de um modernismo antes dos formalismos, quando a expressão ainda era possível e seu cancelamento não se tronara, ele mesmo, para muitos

compositores e por várias décadas, a única forma humana de expressão.

FRANS SCHUBERT (1797-1828)

Quartett-satz, em dó menor, D. 703

Escrito em 1820, o **Quartett-satz** ("Movimento de quarteto") é uma de várias obras inacabadas num ano crítico da carreira do compositor. Durante este ano, a fonte de súbito parece seca e a imaginação de Schubert entra, então, numa luta consigo mesma depois de lutar vinte anos com Beethoven. Passada a crise, sua música conquistaria uma nova densidade de expressão, cujo contraparte são os espelhos e labirintos característicos da forma de suas últimas obras. Neste movimento, estreado como peça autônoma em 1821, já se pode escutar uma nova noção de tempo na música de Schubert, um tempo avesso à lógica de motivos e temas do primeiro romantismo, e que parece mover-se mais para os lados, mais por atalhos e por desvios do que, na verdade, para a frente. Sua harmonia heterodoxa, os cromatismos incessantes, o contraste de timbres, o gesto abrupto da conclusão: tudo isso são elementos da "paisagem" sonora e não linear do "tempo livre" de Schubert (como diziam, respectivamente, Theodor Adorno e Dieter Schnebel). Entre a espontaneidade e os limites da forma, entre o entusiasmo e a ironia, a música de Schubert cria um espaço para si: é um espaço imaginário, onde a expressão se desliga da idéia e por alguns instantes o compositor nos ensina a falar conosco mesmo.

PAUL HINDEMITH (1895-1963)

Os Quatro Temperamentos

Autor de vários tratados teóricos sobre a composição e a análise musical, diretor por muitos anos do departamento de música da universidade de Yale, professor também nas universidades de Zurique e Berlim, Paul Hindemith divide com Messiaen e Schoenberg a posição de maior influência como "analista didático" da música moderna. Suas idéias sobre a hierarquia de atração e repulsão dos intervalos, e suas tentativas de repensar a composição longe do sistema tonal, mas também distante do serialismo, são até hoje estudadas com interesse. Sua própria música, contudo, jamais chegou a alcançar esta mesma projeção, exceto por uma ou duas obras (a Sinfonia **Mathis der Maler**, ou a **Música de Concerto para orquestra de cordas e metais**). Num momento em que o cânone modernista começa a sofrer alterações, e a ser estudado com maior distância, é muito possível que se transforme também a recepção da música de Hindemith, uma música que nunca esteve na moda e agora está fora de moda.

Os Quatro Temperamentos, de 1940, é uma série de tema e variações para orquestra de cordas e piano solo. Cada variação se inspira num dos quatro temperamentos (ou "humores") do sistema médico de Galeno: melancólico, sangüíneo, fleumático, colérico. Integrada a uma numerosa linhagem pessoal de variações (entre outras: as **Metamorfoses Sinfônicas sobre temas de Weber**, as **Variações de**

Concerto, a **Kammermusik n. 5**, ou a **Sinfonia Serena**), é uma obra que faz da maestria um princípio, mas não um fim. Virtuoso da composição, Hindemith não se restringe nunca ao prazer das formas, e aspira renovadamente a uma "expressão transcendental" da música, como alegorizado anos mais tarde em sua **Harmonia do Mundo** (1956). isto é sua força e talvez, também, sua fraqueza. É o que faz dele, sem dúvida, um "Komponist in seiner Welt", um compositor em seu próprio mundo, e revela finalmente as origens da música, no temperamento e mistura de humores da personalidade.

PIOTR ILYICH TCHAIKOVSKY (1840-1893)

Serenata para Cordas, em dó maior, op. 48

Poucos compositores se adaptaram tão bem à descrição usual do Romantismo quanto Tchaikovsky. É uma imagem desgastada, mas ainda em vigor, da arte como "livre expressão do sentimento" e "essência interior". Tchaikovsky enquadra-se facilmente nesta caricatura do artista, com sua música fortemente emotiva e sua vida conturbada. mas se o Romantismo, sem dúvida, privilegia a expressão sobre a forma, não é menos verdade que é este o **problema** real do período, para a qual surgem, então, as mais variadas soluções. O Romantismo não é apenas a época do jovem Werther e do Dr. Fausto: é também a era de seu criador, Goethe, e de compositores como Tchaikovsky, sempre conscientes da dificuldade de conciliar forma e expressão. Escrita em 1880, a **Serenata para Cordas**, como as **Variações sobre um Tema Rococó** (executada recentemente pela Halle Orchestra, em outro concerto desta mesma série) tem como modelo os divertimentos e serenatas do período rococó. Mais especificamente neste caso, seus precursores são as sinfonias das escolas veneziana e milanesa, embora Mozart também se faça escutar, e as relações se multipliquem quando Tchaikovsky reapropria os italianos escrevendo à maneira francesa (veja-se o primeiro movimento). Neste diálogo entre o presente e o passado, Tchaikovsky será ele mesmo o precursor de outro grande músico russo: Stravinsky, autor da "suite rococó" **Pulcinella**. Stravinsky, sinceramente, ou talvez nem tanto, menosprezava Tchaikovsky. Mas aquele débito que ele não pode pagar pessoalmente, está pago por sua música. Graças a ela, e graças às resistências de Stravinsky em aceitar a presença de Tchaikovsky em sua própria música, percebe-se hoje a riqueza das transformações que Tchaikovsky exercia também sobre seus modelos. Para um e outro para todo artista de uma cultura tão tardia é como se as armas do passado fossem, afinal, as únicas armas com que se defender das nostalgias e das ilusões do passado.

Notas de *Arthur Nestrovski*
PUC-SP

A Cultura Artística é uma entidade particular, sem fins lucrativos, a mais antiga organização produtora de espetáculos em São Paulo.

Trabalhamos com recursos provenientes da venda de assinaturas e ingressos de nossas apresentações e da cessão de nosso Teatro para as mais variadas atividades, incluindo peças teatrais, concertos, shows, seminários e convenções.

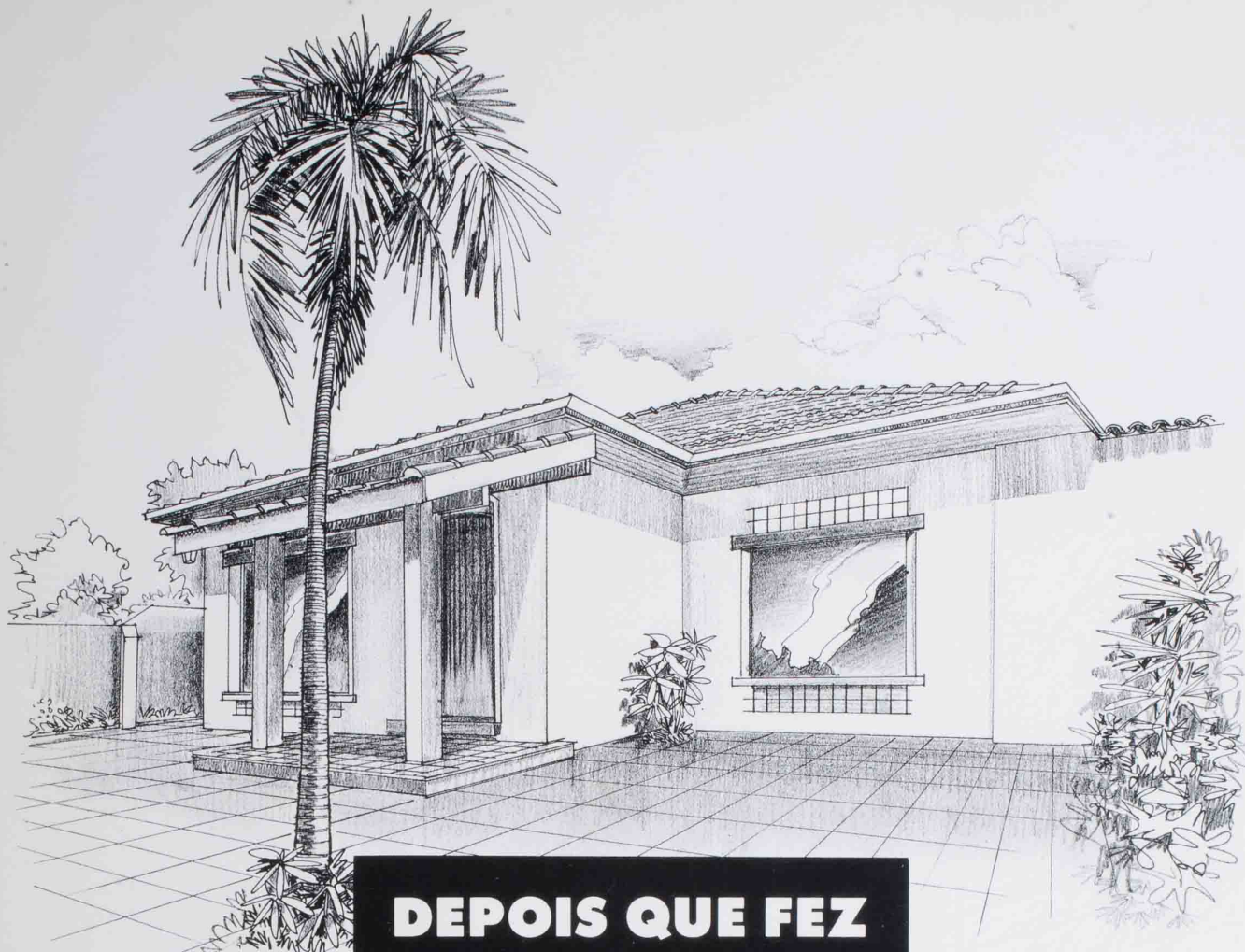
Para tornar possíveis nossas realizações, entretanto, necessitamos contar com o apoio de pessoas físicas e jurídicas. Queremos aqui agradecer a todos aqueles que, por meio de doações e patrocínios, prestigiaram nossas mais recentes Temporadas.

Air France
Alcatel
Associação Alumni
Association Française d'Action Artistique
Banco Cidade
Banco de Boston
Banco Itaú S/A
CCE — Audio/Vídeo/ Informática
Duratex S/A
English Lavender de Atkinsons
Fundação Japão
Gail S/A
Golden Cross
Heublein do Brasil
Instituto Goethe
Rádio Eldorado
Rhodia
S.A. Indústrias Votarantim
Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa
The British Council
Unibanco
USIS

Se você quiser participar das apresentações programadas para este ano, entre em contato conosco. Teremos satisfação em vincular o nome de sua empresa em toda a divulgação de nossos espetáculos.

Sociedade de Cultura Artística
Rua Nestor Pestana, 196
01303 São Paulo SP
Fone 256.0223
Bilheteria 258.3616
Reconhecida de Utilidade Pública por decreto Federal, Estadual e Municipal

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA



**DEPOIS QUE FEZ
20 ANOS
A GAIL FICOU
EXIBIDA.**

A Gail, uma das mais importantes empresas de revestimentos cerâmicos do mundo, está começando a comemorar os seus 20 anos de Brasil. E não vê a hora de ficar mais conhecida do que já é. Também não é para menos. Ela é super orgulhosa das suas qualidades. Por isso ela está inaugurando um novo showroom na Al. Gabriel Monteiro da Silva, 1011, São Paulo. Sabe como é: quem se preza só gosta de aparecer nos jardins.

Apareça você também.

Gail[®]

Arquitetura em cerâmica

Gail Guarulhos S.A. Indústria e Comércio - Rua Cavadas, 899 - CEP 07040
Tel.: (011) 208-6011 - Fax: (011) 208-3700